

CONSELHO NACIONAL DA OMM

Luta é pela equidade do género

EVELINA MUCHANGA

A ORGANIZAÇÃO da Mulher Moçambicana (OMM) acaba de realizar a sua primeira sessão extraordinária do conselho nacional. Um dos desafios lançados no decorrer da sessão relaciona-se com a necessidade de se prosseguir a luta em prol da equidade de género, desenvolvimento do país e do bem-estar das famílias moçambicanas.



Presidente da OMM, Isaura Nyusi, empossando uma das eleitas ao Secretariado Nacional

A sessão serviu igualmente para a eleição e consequente tomada de posse de duas secretárias nacionais, nomeadamente Natália Caetano Guto Botão e Zélia da Luz Francisco Muthemba Langa, preenchendo, deste modo, as vagas que faltavam no Secretariado Nacional - órgão executivo da organização, que conta agora com cinco membros, três dos quais escolhidos na IV

Congresso que teve lugar em Fevereiro último.

Para melhor entender as emoções da sessão, a nossa Reportagem entrevistou algumas participantes que consideraram que a OMM sai mais fortalecida e apta para enfrentar os desafios do futuro.

Para as nossas entrevistadas, estão criadas todas as condições necessárias para o pleno funcionamento daquele órgão e para

a materialização, com sucesso, do plano de actividades programadas para este ano e para os subsequentes.

"Ainda faltava no nosso Secretariado Nacional a área do DAF (Departamento de Administração e Finanças) que é muito importante para o decorrer e boa caminhada da nossa organização. É o coração da organização. É do DAF que se coordenam as actividades e se criam fundos que possibilitam a

nossa actividade", referiu Cristina Sevene, secretária provincial da OMM a nível da província de Maputo.

Sevene acredita que o Secretariado Nacional vai fazer valer o voto e confiança depositados pela organização e juntos vão trabalhar no cumprimento do plano de actividades, uma vez que já foram aprovadas as acções a realizar este ano, com destaque para a admissão de mais membros,

assim como o cumprimento do pagamento de quotas.

Aliás, falando na ocasião, Helena da Glória Muando, secretária do Comité Central do Partido Frelimo para as organizações sociais, encorajou os participantes a continuarem a priorizar a sensibilização de mulheres para engrossarem as fileiras da OMM, bem como incentivar a promoção do associativismo como oportunidade de emprego e auto-emprego.

Durante os trabalhos da I Sessão Extraordinária do Conselho Nacional, que decorreu sob o lema "Mulher Moçambicana

pela Unidade Nacional, Paz e Progresso", foram realçados os feitos de Samora Machel, primeiro Presidente da República,

pela sua dedicação e entrega em prol da emancipação da mulher moçambicana e do bem-estar do povo moçambicano.



Luísa Cuchamano

Garantir a formação

CAPACITAR e formar a mulher é uma das apostas que a Organização da Mulher Moçambicana (OMM) deve priorizar para garantir que esta camada social tenha um bom desempenho e uma melhor qualidade de trabalho em todas as tarefas que lhe forem atribuídas pelo partido Frelimo ou Governo.

Quem assim entende é Luísa Cuchamano, da província de Tete, que deposita a sua confiança no Secretariado Nacional na materialização das actividades planificadas e na direcção dos secretariados provinciais.

Para a fonte, a formação da mulher é crucial para o fim de todas as formas de violência a esta camada social, pois entende que esta é que educa os filhos, a sociedade e é a força motriz na transformação da sociedade

Garantiu ainda que a OMM vai continuar a dar palestras para a mudança de atitude e convida os

homens a juntarem-se à causa porque só com unidade é que se pode ter uma sociedade justa.

"Gostaria que a sociedade nos ouvisse, sobretudo os homens. Os homens que deixem de oprimir as raparigas, libertando-as para estudarem. É uma pena ver uma jovem de tenra idade na maternidade. Nascer um rapaz e nascer uma menina é igual, todos são crianças", lamentou.

Maria Elisa Rodrigues, secretária provincial da OMM em Nampula, comunga da mesma ideia, pois acha que é educando a mulher que se vai combater a pobreza e os casamentos prematuros.

"Temos mobilizado a mulher a aderir aos centros de alfabetização, assim como os jovens e homens para que todos saibam ler e escrever. Procuramos enquadrar os homens, embora alguns tenham complexos para que juntos lutemos para triunfar", relatou.

Olhar para a mulher rural

Preocupada com a paz

executivo da organização, que conta agora com cinco membros, três dos quais escolhidos na IV

estão criadas todas as condições necessárias para o pleno funcionamento daquele órgão e para

da organização. E do DAF que se coordenam as actividades e se criam fundos que possibilitam a

este ano, com destaque para a admissão de mais membros,

bem como incentivar a promoção do associativismo como oportunidade de emprego e auto-emprego.

Para a fonte, a formação da mulher é crucial para o fim de todas as formas de violência a esta camada social, pois entende que esta é que educa os filhos, a sociedade e é a força motriz na transformação da sociedade

Garantiu ainda que a OMM vai continuar a dar palestras para a mudança de atitude e convida os

a pobreza e os casamentos prematuros. "Temos mobilizado a mulher a aderir aos centros de alfabetização, assim como os jovens e homens para que todos saibam ler e escrever. Procuramos enquadrar os homens, embora alguns tenham complexos para que juntos lutemos para triunfar", relatou.

Olhar para a mulher rural



Francisca Tomás

FRANCISCA Domingos Tomás é membro do Conselho Nacional da OMM, proveniente de Manica. Diz que espera do secretariado nacional maior dinamismo no trabalho em prol da mulher moçambicana em todo o país, sobretudo a que vive na zona rural.

"Havia um vazio no órgão, principalmente, na área de mobilização. A dinâmica de hoje é rápida. Temos que correr com o trabalho para acompanhar o Presidente da República, Filipe Nyusi, que nos convida a trabalhar em prol do desenvolvimento do país", referiu, apontando ser necessário munir as mulheres de conhecimentos e habilidades suficientes para o trabalho para que ela contribua ainda mais no progresso do país.

A fonte fez saber que a OMM vai continuar a trabalhar pelo fim da violência doméstica contra a mulher, pobreza e o analfabetismo que continuam altos, principalmente nas zonas rurais.

"Gostaria de ver focado o desenvolvimento na mulher, principalmente nos distritos. A mulher deve ser munida de capacidades para poder ser auto-suficiente, porque neste momento de crise temos que trabalhar mais para conseguirmos sustentar as nossas famílias e o país", sublinhou, sugerindo maior incentivo para a produção agrícola, tendo em conta que a maioria da população que se dedica à agricultura familiar é mulher.

A feminização do HIV/SIDA, os casamentos prematuros e as gravidezes precoces são outros problemas que Francisca Tomás gostaria de ver eliminados na sociedade moçambicana. Acredita que a mulher pode jogar um papel chave no combate a estes males sociais, estando na dianteira nas acções de mobilização e consciencialização da sociedade sobre os riscos que o país atravessa devido a estes problemas.

Preocupada com a paz



Maria Luísa Rodrigues

PARA Maria Rafael Rangel, membro do Conselho Nacional da Organização da Mulher Moçambicana, da província de Inhambane, a paz é a sua preocupação como mulher, mãe e moçambicana e justifica porque:

"Para fazermos tudo o que planificamos, precisamos de estar

envolvimento. Como moçambicana quero que a paz seja de todos nós, aqueles que não estão de acordo com a convivência deveriam rever as suas posições".

Referiu que a OMM está a trabalhar na mobilização da sociedade, a partir de suas famílias para que ninguém adira a qualquer

que defende a união e coesão dos moçambicanos e a aposta no diálogo para a resolução dos problemas.

"Todos somos moçambicanos e vamos lutar pelo desenvolvimento. Houve muitas mudanças, melhorias porque agora as mudanças, saqueamento de bens do

Apostar no empreendedorismo

COM o Secretariado Nacional completo, Maria das Dores Romeu, da província do Niassa, gostaria de ver melhorada a situação dos fundos da organização.

"Temos escassez de fundos e gostaria que trabalhássemos mais para termos mais parceiros para conseguirmos realizar todas as actividades planificadas ao nível provincial. Sem orçamento nada podemos fazer. Nas províncias e distritos estamos a ter problemas de quotas, ou seja, as filiadas não contribuem com facilidade", justificou.

Fez saber que, apesar da exiguidade de fundos, a OMM a nível da província do Niassa tem conseguido, na medida do possível, realizar os seus trabalhos, sobretudo na mobilização para que mais mulheres se dediquem

ao empreendedorismo e outras actividades de geração de renda.

"A situação da mulher no Niassa está a melhorar. Neste momento, as mulheres são negociantes e outras se dedicam à agricultura", mencionou.

Lamentou, porém, o registo de casos de abandono escolar devido aos casamentos e gravidezes precoces, sobretudo na zona rural, apesar do trabalho que está sendo feito ao nível da base para o abandono da prática.

"As nossas raparigas, a maioria da zona rural, abandonam a escola. Vamos trabalhar mais na sensibilização das mães para que dialoguem com as meninas para adiar o casamento, porque só atrasa as suas vidas", reforçou.



Maria das Dores Romeu



Maria Rafael Rangel

em paz. Sem paz nada podemos fazer. Mesmo em casa, se a família não está bem, não está em paz, não há harmonia, não há desen-



Cristina Sevene

iniciativa contrária à paz. A mesma posição é defendida por Cristina Sevene, secretária provincial da OMM em Maputo,

povo e desordem. Unamo-nos para uma única casa, uma única família que é o Moçambique", convidou Sevene.